

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula

Disorders of the Attention Deficit with Hypertability (ADHD): challenges and possibilities in front of the classroom

Nayane da Silva Abrahão

Claretiano – Centro Universitário de Batatais, Brasil

E-mail: nay_abrahao@hotmail.com

Renata Andrea Fernandes Fantacini

Claretiano – Centro Universitário de Batatais, Brasil

E-mail: renatafantacini@claretiano.edu.br

Recebido: 12/07/2017 – Aceito: 07/09/2017

Resumo

O presente estudo aborda o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) transtorno este, característico por influenciar diretamente no comportamento dos alunos e, conseqüentemente no processo ensino-aprendizagem, podendo gerar conflitos pessoais, familiares e escolares. Esta pesquisa teve como justificativa a busca por conhecimentos sobre o TDAH. O objetivo geral deste estudo foi conhecer e caracterizar TDAH, compreendendo os principais desafios e as possibilidades de atuação pedagógica. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica. Discutimos neste estudo que este transtorno vem sendo cada vez mais frequente em alunos nas séries iniciais, que inicialmente apresentam características como falta de atenção e concentração, inquietação, comportamentos, estes, que refletem na vida escolar e social do aluno. Vimos que o trabalho do professor, junto à família, outros profissionais, e, em alguns casos associado à medicação prescrita por um profissional especializado é essencial à aprendizagem do aluno, a fim de que, o mesmo possa ter melhor desempenho nas atividades acadêmicas e em sua vida pessoal. Concluimos que a atuação pedagógica especializada frente as crianças que apresentam o TDAH se torna essencial, mas para isso é necessário que o professor adquira conhecimentos sobre este transtorno e saiba da importância de sua mediação no processo de ensino e aprendizagem deste aluno, proporcionando um atendimento educacional diferenciado e um trabalho voltado para atender as suas especificidades, visando minimizar as suas dificuldades.

Palavras-chave: Educação Especial; TDAH; Práticas professor-aluno.

Abstract

The present study addresses Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder (ADHD), a disorder characterized by its direct influence on the behavior of students and, consequently, on the teaching-learning process, which can generate personal, family and school conflicts. This research had as justification the search for knowledge about ADHD. The general objective of this study was to know and characterize ADHD, comprehending the main challenges and possibilities of pedagogical performance. The methodology used was the bibliographic review. We discuss in this study disorder is becoming more frequent in students in the initial grades, who initially present characteristics such as lack of attention and concentration, restlessness, behaviors, these, which reflect in the school and social life of the student. We have seen that the work of the teacher, with the family, other professionals, and in some cases associated with medication prescribed by a specialized professional is essential to student learning, so that it can perform better in academic activities and in Your personal life. We conclude that the specialized pedagogical approach to children with ADHD becomes essential, but for this it is necessary that the teacher acquainted with this disorder and know the importance of their mediation in the teaching and learning process of this student, providing a service Educational and differentiated education and a work aimed at attending to their specificities, in order to minimize their difficulties.

Keywords: Special Education; ADHD; Teacher-student practices.

1. Introdução

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2016) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que influi no comportamento tais como: desatento, hiperativo/impulsivo e/ou apresentam estes de forma combinada. Segundo dados da ABDA (2016) um dos fatores que o influenciam é a hereditariedade, uma vez que a probabilidade de uma criança apresentá-lo é maior quando se tem algum membro da família que tem o mesmo. É um transtorno que vem sendo cada vez mais frequente em sala de aula.

Segundo Mattos (2013) o tratamento é interdisciplinar, pois envolve vários profissionais que trabalham em equipe, sendo indispensável o diálogo entre ambos juntamente com os pais. Além de toda esta equipe envolvida neste processo, o uso de medicamentos (estimulantes) é comum, apesar de muitos pais resistirem, pois o resultado é rápido e eficaz, trazendo benefícios para a vida acadêmica e social do aluno.

A mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que, segundo Fortunato (2011, p.9 *apud* ASSIS, 2014. p. 8) “Para se obter resultados satisfatórios é indissociável o saber teórico com as práticas pedagógicas do educador, instigando seu aluno a pensar e buscar, respeitando seu tempo para construção de seus conhecimentos.”

O presente estudo justifica-se a partir de algumas características tais como: inquietação, falta de atenção, mau comportamento, pouca concentração, dificuldade de aprendizagem. Todas estas, dentre outras, podem ser sintomas de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), que vêm sendo observados pelos professores já na Educação Infantil. Apesar de não serem tão percebidos estes comportamentos nesta fase, muitos educadores têm levantado algumas suspeitas desse transtorno desde cedo em seus alunos.

A relevância deste tema se deve à presença deste Transtorno que, segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) o TDAH vem prevalecendo de 3% a 5% nas crianças em idade escolar, sendo mais comum em meninos, isso faz com que as características para tal vêm surgindo cada vez mais nas salas de aulas. O que para os pais é apenas “muita energia” ou “ele vive no mundo da lua”, para o professor é sinal de TDAH, a ser diagnosticado por um médico especialista (neurologista, psiquiatra ou neuropediatra). É essencial a compreensão dos pais para que seus filhos possam ter um acompanhamento adequado e um desenvolvimento melhor em sua vida escolar.

Muitas vezes, a resistência dos pais em levarem seu filho a um médico ou profissional, não atrapalha o aluno somente em sua vida escolar, mas também em seu meio social, pois a criança pode ser excluída ou até rotulada pelo seu comportamento.

O trabalho do professor junto aos pais e o especialista pode ser de grande contribuição positiva para o desenvolvimento escolar e a vida social do aluno, a fim de que este sujeito possa centrar-se mais em suas atividades escolares e controlar suas impulsividades, sendo mais organizado e aumentando sua autoestima. O estudo sobre este transtorno tem como propósito compreender alguns comportamentos com que nos deparamos no cotidiano escolar. Sendo assim, com conhecimentos ampliados sobre tal assunto nos nortearmos para agirmos de forma correta com essas atitudes, de modo que auxiliemos e orientemos educandos e seus familiares, a fim de propor um ambiente de aprendizagem de qualidade e prazerosa.

O objetivo geral deste estudo é conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os principais desafios e as possibilidades de atuação pedagógica, com o intuito de multiplicar conhecimentos para a comunidade acadêmica e profissional.

Os objetivos específicos deste estudo são: caracterizar e descrever o TDAH e suas possibilidade de tratamento afim de que possa ser esclarecido do que trata este transtorno; refletir sobre a importância do professor e sua atuação pedagógica diante seu aluno que apresenta características favoráveis a este transtorno; salientar todos os profissionais envolvidos juntamente com o professor e os pais, afim de que estes compreendam e contribuam para desenvolvimento significativo deste aluno.

2. Desenvolvimento

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, por meio de livro impresso, sites, manuais da American Psychiatric Association (APA, 2014), revistas e artigos científicos disponíveis em sites confiáveis.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2009, p.44)

Nesse sentido, esta pesquisa bibliográfica encontra-se fundamentada teoricamente a partir das contribuições de autores e pesquisadores renomados na área da Educação Inclusiva, que abordam o tema Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, tais como: Mattos (2003), Rosário (2013), ABDA (2016), Assis (2016), Brites (2016), Santos, Silva, Silva, Silvestre (2016).

Para fundamentação teórica, este Projeto de Pesquisa será dividido em três tópicos, sendo eles: 1) Conceituando e caracterizando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 2) Possibilidades de tratamento para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); 3) O professor e o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sala de aula.

No primeiro momento, discutimos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) que tem sido cotidianamente deparado em salas de aula, em que alguns alunos têm apresentado as características desde a educação infantil. No segundo momento, foram mencionadas as possíveis formas de tratamentos para este transtorno, sendo

eles importantes para o aluno tanto na sua vida escolar, quanto na vida pessoal. E por fim, destacamos a importância da mediação do professor juntamente com a família e outros profissionais, uma vez que, trabalhar com alunos que apresentam o TDAH, se torna um desafio em sala de aula, devido à falta de conhecimento da escola e dos pais.

2.1. Conceituando e caracterizando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2016) o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico, de causas genéticas que aparece na infância e, frequentemente, acompanha o indivíduo por toda sua vida. O TDAH foi apresentado pela primeira vez pelo médico pediatra inglês George Still, que observou um grupo de crianças que apresentavam comportamentos agitados. Até que foi comprovada a existência deste transtorno, as crianças eram vistas como sem limites ou até mal-educadas por “culpa” dos pais.

Inquietação, agitação, falta de atenção, pouca concentração são vestígios deste transtorno, que é apresentado não só em crianças como também em adultos que chegam a ser prejudicados, quando não diagnosticados, em alguns aspectos pessoais e sociais.

O TDAH pode ter um impacto muito ruim na vida de algumas pessoas [...] Em alguns casos pode o TDAH pode impedir que se complete a vida acadêmica e tornar o indivíduo menos capacitado para a vida profissional, ou então, predispô-lo a problemas sociais e legais, por exemplo, pelo uso de drogas. (MATTOS, 2003, p. 30).

Segundo Mattos (2003, p.20) dois sintomas caracterizam o TDAH: a hiperatividade/impulsividade e a desatenção. Também existem três subtipos deste transtorno e seus sintomas que foram descritos no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM – V):

- Forma predominante hiperativa/impulsiva (caracterizada pela inquietude) e seus principais sintomas são:

- 1) Remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira;
- 2) Levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado;
- 3) Corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado;

- 4) Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente;
- 5) “Não pára”, age como se estivesse “com o motor ligado”;
- 6) Fala demais;
- 7) Deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída;
- 8) Tem dificuldade para esperar a sua vez;
- 9) Interrompe ou se intromete. [...] (DSM – V, 2014, p.101).

- Forma desatenta e seus principais sintomas são:

- a) Não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades;
- b) Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
- c) Parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente;
- d) Não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho;
- e) Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
- f) Evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado;
- g) Perde coisas necessárias para tarefas ou atividades;
- h) É facilmente distraído por estímulos;
- i) Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas. [...] (DSM-V, 2014, p.100).

Segundo Mattos (2003), para caracterizar umas das formas - impulsiva/hiperativa, desatenta e/ou combinada - é preciso que o sujeito apresente pelo menos seis dos nove sintomas citados em cada módulo acima.

Outros sintomas e que são mais frequentes no cotidiano das nossas crianças, que também alertam para ser um sinal deste transtorno, segundo Mattos (2003, p. 28) são:

- 1) Baixa autoestima;
- 2) Sonolência diurna;
- 3) “Pavio curto”;
- 4) Necessidade de ler mais de uma vez para entender o que leu;
- 5) Dificuldade de levantar de manhã e se despertar para o dia;
- 6) Adiar constantemente as coisas;
- 7) Mudança de interesse o tempo todo;
- 8) Intolerância a situações monótonas ou repetitivas;

- 9) Buscas frequentes por coisas estimulantes ou diferentes;
- 10) Variações frequentes de humor.

De acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2016), estudos mostram que pessoas com TDAH têm alterações na região frontal (funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores – dopamina e noradrenalina -, que passam informação entre as células nervosas – neurônios) e as suas conexões com o resto do cérebro. Esta região é responsável pela inibição de comportamento, pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento. Também segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2016), as causas para esta alteração são: a) Hereditariedade; b) Substâncias ingeridas no parto - álcool e nicotina; c) Sofrimento fetal - complicações na hora do parto; d) Exposição a chumbo; e) Problemas familiares.

De acordo com Mattos (2003, p.42) “A incidência de TDAH em parentes de crianças com este diagnóstico é, no mínimo, duas vezes maior que o encontrado no restante da população (esse número pode chegar até 10 vezes!).” Muitos pais desconhecem ter esse transtorno e só passam a ter conhecimento, quando o filho é diagnosticado com TDAH.

É comum, junto com o TDAH, a criança apresentar problemas emocionais como a depressão e a ansiedade e problemas comportamentais como Transtorno Opositor Desafiante (TOD): ela desafia ativamente os pais e os professores; opondo-se obedecer a regras ou limites; Transtorno de Conduta: a criança apresenta comportamento antissocial; Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC): a criança apresenta ideias persistentes e comportamentos repetitivos (manias); Transtorno de Tiques; Transtorno de Tourette (tiques vocais).

É necessário que os pais procurem um especialista para diagnóstico e tratamento deste transtorno, como psiquiatras, psicólogos ou até mesmo fonoaudiólogo, dependendo do caso.

2.2. Possibilidades de Tratamentos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Os traços de TDAH estão cada vez mais presentes em sala de aula, uma vez que, de acordo com a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) este transtorno tem sido diagnosticado em 3% a 5% das crianças em idade escolar, o que leva os professores a suspeitar deste transtorno e alertar os pais sobre essa possibilidade, embora na maioria das vezes, eles sejam resistentes a levar seu filho a um especialista para uma avaliação ou diagnóstico.

Segundo Brites (2016) “O professor não induz ao diagnóstico caso saiba profundamente o que é e como encaminhar estas crianças [...] O problema é a falta de informação que ainda impera neste meio”.

O motivo pelo qual ocorre essa resistência é a falta de conhecimento sobre o tratamento e as formas para tal, uma vez que já pensam que seus filhos serão “dopados” de calmantes.

O tratamento do TDAH envolve vários aspectos que são complementares. Alguns passos podem ser opcionais:

- 1) Confirmação do diagnóstico e avaliação de outros diagnósticos associados;
- 2) Explicação detalhada do transtorno;
- 3) Uso de medicamentos;
- 4) Orientação aos pais;
- 5) Orientação à escola;
- 6) Psicoterapia e programas especializados;
- 7) Tratamento fonoaudiológico;
- 8) Treino em técnicas de reabilitação da atenção. (MATTOS, 2003, p. 140).

A intervenção pedagógica é a opção mais indicada para acompanhar crianças com TDAH, uma vez que este profissional tem papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem e formação pessoal e profissional desses alunos.

De acordo com Rosário (2016, p. 25):

O tratamento do TDAH envolve abordagens múltiplas, como: intervenções psicoeducacionais (família, paciente e escola); intervenções psicoterapêuticas, psicopedagógicas e de reabilitação neuropsicológica e intervenções psicofarmacológicas.

Outra opção para o tratamento é a medicamentosa, uma vez que essa seria a forma mais indicada pelos médicos, além da eficácia de seus efeitos, para crianças que são diagnosticadas com tal transtorno. Segundo Mattos (2013, p. 143) os medicamentos de primeira escolha, os estimulantes, são considerados muito seguros e trazem benefícios enormes em pouco tempo.

Quando é necessário o uso de medicamentos durante o tratamento do TDAH, não quer dizer que a atuação será dispensada, mas sim de forma combinada: intervenção pedagógica e

farmacológica. Em alguns casos, este tratamento requer a atuação de outros profissionais como os psicoterapeutas para ser trabalhada de forma interventiva.

A atuação do psicoterapeuta é mais indicada para quando apresentar:

- 1) Dificuldade muito grande de aceitar limites e respeitar regras;
- 2) Baixa autoestima;
- 3) Depressão ou ansiedade importantes;
- 4) Dificuldades muito significativas de relacionamento; (MATTOS, 2003, p.144).

Para o tratamento com remédios, existem vários estimulantes que são eficazes nesse processo. Os mais indicados são Ritalina e Concerta, mas também são indicados antidepressivos e até remédios para hipertensão. De acordo com Mattos (2003) todos eles diminuem ou mesmo eliminam os sintomas do TDAH (desatenção, impulsividade e hiperatividade).

A parceria entre pais e alunos é de grande relevância no auxílio deste tratamento, uma vez que trabalhando de forma conjunta (pais, escola e especialistas), possam obter resultados significativos que influenciarão tanto na sua aprendizagem quanto na vida pessoal e social.

2.3 O professor e o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sala de aula

A defasagem na aprendizagem e desempenho escolar dos alunos vem sendo mais insatisfatória, uma vez que eles têm um tempo de concentração menor ou até não conseguem se concentrar, não ficam quietos, são muitos agitados, o que levam os professores levantar hipóteses sobre o TDAH.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos com TDAH na escola, muitas vezes, são principalmente atribuídas às dificuldades comportamentais por eles apresentadas. [...] as crianças com TDAH podem apresentar comprometimentos em diversas funções psíquicas que contribuem para o fracasso escolar. (ROSÁRIO, 2016, p. 21).

Muitas vezes, eles desestruturam a sala por conta de sua agitação e inquietação ou não prestam atenção às aulas por estarem somente de “corpo presente” e o pensamento “lá longe”. Frequentemente o professor perde o controle e acaba rotulando ou até punindo-os por esses comportamentos.

O que muitos professores não sabem é que alunos diagnosticados com TDAH fazem parte da Educação Inclusiva, que é assegurado pelo documento Política Educacional na Perspectiva da Educação Especial.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais. (BRASIL, 2008, p. 16).

O grande desafio do professor, devido à falta de conhecimento, é de como conduzir alunos com TDAH e aplicar suas práticas pedagógicas, a fim de que eles possam ter um bom desempenho em sua aprendizagem.

De acordo com Fortunato (2011, p.9 apud ASSIS, 2014. p. 8)

[...] o professor deve unir saber teórico com práticas pedagógicas que revelem o ensino no sentido de instigar os estudantes com TDAH, a “descobrirem-se diante do mundo”. Práticas pedagógicas que demonstrem o ensino no sentido de “fazer descobrir”, “levar a pensar”, “saber e ter coragem” de usar as ideias projetadas pelos estudantes, respeitando suas hipóteses na construção de conhecimentos.

Quando ocorre a intervenção do educador em meio a este processo, o desenvolvimento pedagógico terá resultados ainda mais significativos, daí, então, a importância de buscar conhecimentos, até mesmo com especialistas que tratam este transtorno, para que possa desenvolver seu trabalho pedagógico junto ao seu aluno que tem TDAH com sucesso.

Rosário (2016) descreve algumas estratégias que o professor deve usar com suas crianças no cotidiano escolar. Na recepção e acolhimento de seu aluno:

- 1) Identifique quais os talentos que seu aluno possui.
- 2) Estimule, aprove, encoraje e ajude no desenvolvimento deste;
- 3) Elogie sempre que possível e minimize ao máximo evidenciar os fracassos;
- 4) O prejuízo à autoestima frequentemente é o aspecto mais devastador para o TDAH;
- 5) Seja criativo e afetivo buscando estratégias que estimulem o interesse do aluno para que este encontre prazer na sala de aula;

- 7) Solicite ajuda sempre que necessário. Lembre-se que o aluno com TDAH conta com profissionais especializados neste transtorno;
- 8) Evite o estigma conversando com seus alunos sobre as necessidades específicas de cada um, com transtorno ou não. (ROSÁRIO, 2016, p. 28).

A mediação dos professores para o acolhimento dos seus alunos é de grande importância para que eles se sintam seguros e capazes de desenvolver suas atividades pedagógicas.

Quanto à organização do espaço e monitoramento do processo:

- 1) A rotina e organização são elementos fundamentais para o desenvolvimento dos alunos, principalmente para os que têm TDAH. A organização externa irá refletir diretamente em uma maior organização interna. Assim, alertas e lembretes serão de extrema valia;
- 2) Quanto mais próximo de você e mais distante de estímulos distratores, maior benefício eles poderão alcançar;
- 3) Estabeleça combinados. Estes precisam ser claros e diretos. Lembre-se que eles se tornarão mais seguros se souberem o que se espera deles.
- 4) Deixe claras as regras e os limites inclusive prevendo consequências ao descumprimento destes. Seja seguro e firme na aplicação das punições quando necessárias, optando por uma modalidade educativa, por exemplo, em situações de briga no parque, afaste-os do conflito; porém mantenha-os no ambiente para que eles possam observar como seus pares interagem.
- 5) Avalie diariamente com seus alunos o seu comportamento e desempenho estimulando a autoavaliação;
- 6) Informe frequentemente os progressos alcançados por seu aluno, buscando estimular avanços ainda maiores;
- 7) Dê ênfase a tudo o que é permitido e valorize cada ação dessa natureza;
- 8) Ajude seu aluno a descobrir por si próprio as estratégias mais funcionais;
- 9) Estimule que seu aluno peça ajuda e dê auxílios apenas quando necessário. (ROSÁRIO, 2016, p. 28).

Observe que segundo a autora, a interação do aluno com TDAH é importante tanto para ele como para o grupo todo, pois não se sentirá exposto e nem inferior aos demais, por isso se faz necessário o trabalho em grupo e a atribuição de alguns afazeres a este aluno, para que se sinta capaz e útil.

Quanto às atividades e provas, é preciso que os professores as façam diferenciadas, sempre se lembrando das dificuldades da criança:

- 1) As instruções devem ser simples. Tente evitar mais de uma consigna por questão;
- 2) Destaque palavras-chaves fazendo uso de cores, sublinhado ou negrito;
- 3) Estimule o aluno destacar e sublinhar as informações importantes contidas nos textos e enunciados;
- 4) Evite atividades longas, subdividindo-as em tarefas menores. Reduza o sentimento de “eu nunca serei capaz de fazer isso”;
- 5) Mescle tarefas com maior grau de exigência com as de menor;
- 6) Incentive a leitura e compreensão por tópicos;
- 7) Utilize procedimentos alternativos como testes orais, uso do computador, máquina de calcular, dentre outros;
- 8) Estimule a prática de fazer resumos. Isto facilita a estruturação das idéias e fixação do conteúdo;
- 9) Oriente o aluno a como responder provas de múltiplas escolhas ou abertas;
- 10) Estenda o tempo para a execução de tarefas, testes e provas;
- 11) A agenda pode contribuir na organização do aluno e na comunicação entre escola e família;
- 12) Incentive a revisão das tarefas e provas. (ROSÁRIO, 2016, p. 31).

O atendimento pedagógico direcionado a esses alunos dever ser feito de forma diferenciada e minuciosa dos demais com o objetivo de estimular suas capacidades e concentração.

Segundo Rosário (2016, p.33) “Ensinar uma criança com TDAH é ainda mais desafiador, pois cada criança é única. [...] não é possível recusar o direito dessas crianças ao ensino adequado para suas necessidades”.

O contato entre professor e família prevalece muito no processo de tratamento, pois as trocas de informações entre eles faz prevalecer o tratamento e os avanços contribuem para que essa criança supere suas dificuldades e tenha melhores desempenhos educacionais, sendo assim docente e pais trabalham juntos em prol dessa superação escolar.

Quando a família e a escola trabalham juntas com a criança com TDAH, elas auxiliam no seu tratamento, na sua socialização, não se esquecendo, porém, de que impor limites é necessário, pois essa criança vive numa sociedade cheia de regras [...] (SANTOS et al., 2015, s/p).

Segundo os autores abordados acima, a família deve se conscientizar que ambos, professor, pais e especialista, devem assumir seu papel diante deste acompanhamento

pedagógico com o aluno com TDAH e cada um se empenhar para que possa ser desenvolvido um bom trabalho e com reflexos positivos por toda sua vida, tanto pessoal quanto profissional. A fim de que, esse sujeito descubra suas competências e desenvolva suas habilidades dentro e fora do ambiente escolar, com o intuito de conviver com este transtorno nas suas atividades cotidianas, sem que constitua uma barreira em sua vida.

3. Considerações finais

Tendo em vista que o objetivo deste estudo foi conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a partir da descrição e caracterização deste transtorno, buscando conhecer e compreender as possibilidades de tratamento e atuação pedagógica diante este transtorno em sala de aula, a fim de multiplicar conhecimentos para a comunidade acadêmica, foi alcançado.

Viu-se que o TDAH é um transtorno comportamental, cujos sintomas aparecem desde a fase infantil, quando as crianças iniciam sua vida escolar, que pode influenciar tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal e social deste sujeito. Os comportamentos mais comuns são a inquietação e/ou a falta de concentração. Este transtorno é dividido em três subtipos: hiperativa e/ou impulsiva e desatenta. A maioria dos casos de crianças ou adultos que apresentam o TDAH é decorrente da hereditariedade, já em outras situações é decorrente de outros fatores como o consumo de bebidas alcoólicas e uso de cigarros durante a gestação e sofrimento fetal, dentre outros. Quando surge uma suspeita deste transtorno, é aconselhável que os pais ou responsáveis procurem um médico especialista para que seu filho possa ser avaliado e se for diagnosticado o TDAH, receber o tratamento adequado.

Para o tratamento do TDAH, a intervenção pedagógica é a mais indicada para o acompanhamento de alunos com este transtorno e, em alguns casos, é preciso conciliar esta primeira opção com o uso de medicamentos, cujos resultados são mais rápidos e eficazes, além de positivos ao paciente de forma rápida. Este tratamento também pode ser conciliado com acompanhamento de outros profissionais como forma interventiva da psicoterapia.

A mediação do professor diante do tratamento deste transtorno, juntamente com os pais e especialistas envolvidos, é de grande contribuição para o aluno que tem o TDAH. É fundamental que a equipe faça com que o sujeito se sinta amparado diante de suas dificuldades acadêmicas e possa ter um desenvolvimento positivo no processo de ensino e aprendizagem, a fim de que, suas potencialidades sejam evidenciadas e suas habilidades cada

vez mais trabalhadas em sala de aula, para que possa ter sucesso tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal.

A relevância deste estudo se dá devido à descrição do que é o TDAH e orientar professores e toda a comunidade acadêmica sobre seu papel diante este transtorno, quando deparado em sala de aula, com a finalidade de ampliar seus conhecimentos e trazer lhes orientações em como serem mediadores no processo de ensino e aprendizagem do seu aluno diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Referências

ABDA, Associação brasileira de Déficit de Atenção (2016) **HomePage**. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR** – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Dayse Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ASSIS, F.C. **TDAH no espaço escolar**: atendimento de alunos por meio da mediação dos professores. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?q=tdah+no+espa%C3%A7o+escolar%3A+atendimento+de+alunos+por+meio+da+media%C3%A7%C3%A3o+dos+professores&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 1 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRITES, C. Os 10 mitos e verdades sobre o TDAH. **Neuro Saber**. Disponível em: <<http://neurosaber.com.br/entrega-e-book-mitos-e-verdades-sobre-o-tdah>>. Acesso em 16 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua:** perguntas e respostas sobre Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

ROSÁRIO, M. C. (org). **TDHA: uma conversa com educadores.** Disponível em: <http://www.tdah.org.br/images/stories/site/pdf/tdah_uma_conversa_com_educadores.pdf>.

Acesso em: 16 set. 2016.

SANTOS, A.; SILVA, B.K.M.; SILVA, F.S. da; SILVESTRE, A. **Família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH:** a necessidade de uma parceria ativa e produtiva.

Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Fam%C3%ADlia+e+a+escola+na+aprendizagem+da+crian%C3%A7a+com+TDAH%3A+a+necessidade+de+uma+parceria+ativa+e+produtiva&btnG=&lr=>>>. Acesso em: 16 set. 2016.